Aveiro, 18 de Maio de 1968 * Ano XIV * N.º 706

# Litoral

S E M A N Á R I O

Director e Editor — David Cristo • Administrador — Alfredo da Costa Santos • Proprietários — Dovd Cristo e Francisco Santos
Redacção, Administração, Compos. e Impres. na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sarg. Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

## ACONTECIMENTO RELEVANTE NO MUNDO INTEIRO

# OS JOGOS OLÍMPICOS NO MÉXICO

Pelo DR. MÁRIO DUARTE

ANTIGO EMBAIXADOR DE PORTUGAL NO MÉXICO

QUANDO me encontro com amigos e jornalistas desportivos, nesta Lisboa que cresce em ritmo acelerado, é rara a vez que não me pedem para escrever alguma coisa sobre os Jogos Olímpicos de 1968, a realizar no México, a grande capital onde vivi quatro anos e que hoje conta mais de seis milhões de habitantes, mas que por estar situada a 2 240 metros de altitude se apresenta para alguns como enigmática quanto aos resultados das múltiplas provas que ornamentam o vasto calendário dos Jogos Olímpicos modernos.

E aqui estou a escrever sobre o assunto para um jornal de Aveiro, já que foi da nossa terra, em fins do século passado, que irradiou para muitas outras terras do nosso país o gosto por modalidades desportivas que hoje arrastam multidões aos estádios de inúmeras cidades.

Ideias predominantes na antiga Grécia estabeleciam que o homem, como indivíduo, para alcançar um aperfeiçoamento íntegro, requeria a constante cultura das suas faculdades espirituais, mentais e corporais. Foi na Grécia onde se enalteceu o harmonioso desenvolvimento físico da espécie humana. Guiado por este objectivo, o povo enviava para o estádio os seus melhores homens nas ocasiões comemorativas das suas grandes epopeias.

Os Jogos celebrados em Olímpia, na Élida, no Peloponeso, têm a sua época histórica a partir do ano 776 antes de Cristo. Segundo Píndaro, nos primeiros jogos apenas figuraram seis provas. Atingiram o seu apogeu no V.º Século antes de Cristo, na época de Péricles, quando, de quatro em quatro anos, o que havia de melhor entre os helenos se reunia para tributar culto à força e à beleza.

Os Jogos foram decaindo com as vicissitudes dos tempos, até que nos fins do século passado, no Congresso de Educação Física celebrado em Paris em 1894, o Barão Pierre de Coubertin apresentou eloquentemente os argumentos a favor do renascimento da periódica festa desportiva mundial.

Foi Atenas, em 1896, que viu a Grécia reviver as suas glórias num estádio moderno, construído em mármore, quando o rei ali inaugurou os I.os Jogos Olímpicos da era actual.

Dos Jogos Olímpicos de 1896, aos de Tóquio em 1964, registou-se um aumento considerável, tanto em países como em atletas participantes:

| | Países | Atletas |
|---|---|---|
| 1896 — Atenas | 13 | 285 |
| 1900 — Paris | 20 | 1 066 |
| 1904 — São Luís | 10 | 496 |
| 1908 — Londres | 22 | 2 059 |
| 1912 — Estocolmo | 28 | 2 541 |
| 1920 — Antuérpia | 29 | 2 606 |
| 1924 — Paris | 44 | 3 092 |
| 1928 — Amsterdão | 46 | 3 015 |
| 1932 — Los Angeles | 38 | 1 408 |
| 1936 — Berlim | 49 | 4 069 |
| 1948 — Londres | 59 | 4 145 |
| 1952 — Helsínquia | 69 | 5 867 |
| 1956 — Melburne | 68 | 3 539 |
| 1960 — Roma | 88 | 5 900 |
| 1964 — Tóquio | 94 | 5 541 |

Durante os Jogos Olímpicos na antiga Grécia ardia no Estádio uma chama simbólica que ficou para sempre associada a estas imponentes celebrações. Mas a condução do facho, desde o templo de Zeus, em Olímpia, até à sede dos Jogos Olímpicos modernos, levou-se a cabo pela primeira vez em Berlim, em 1936. Desde então, é capítulo obrigatório do programa olímpico.

O idealismo de Coubertin pode resumir-se na frase «Citius, Altius, Fortius» — «mais ágil, mais alto, mais forte» — gravada na capa do magnfico livro sobre os XIX Jogos Olímpicos do México, preciosa recordação que guardo como uma relíquia oferecida pelo General José de J. Clark, presidente do Comité Olímpico Mexicano, que acompanhado dos seus colegas do referido Comité visitou uma tarde a Embaixada de Portugal para me entregar pessoalmente esse belo livro que, por deferência dos mexicanos, tem também na capa o meu nome.

Antes de me atrever a dar uma opinião

Continua na última página

# A Outra Face da LUA

COMENTÁRIO DE ALVES MORGADO

AMERICANOS e Russos estão empenhados há muito, como todos sabem, no estudo de dois problemas de grande importância para a «colonização» do nosso satélite natural:

A) O espaço próximo da Lua;
B) A outra face da Lua.

Quanto ao primeiro, sabe-se como em princípios de Abril os Russos despacharam, de uma base secreta da Ásia Central, o Luna-14 — um dos numerosos mísseis até agora lançados aparentemente com objectivos exclusivamente científicos. Segundo o comunicado oficial distribuído pela Agência Tass, a nova cápsula destinava-se ao estudo do espaço próximo do satélite natural. Ora todo o mundo sabe que estas explorações espaciais não têm fins ùnicamente científicos.

Quanto ao segundo problema, Americanos e Russos têm afirmado estar na posse de dados importantes, que os habilitam a fazer uma ideia concreta (?) da face que a Lua nos esconde.

Os mais importantes movimentos da Lua são os de rotação, em volta do eixo, e de translacção, em volta da Terra. O primeiro efectua-se de Oeste para Leste, no período de um mês sideral, tempo que a Lua consome numa revolução com princípio e fim na mesma estrela, vista do centro da Terra (27 d., 7 h., 11 s.). O movimento de translacção é executado também no sentido directo, numa órbita elíptica, cujo plano faz

Continua na página 4

# MENSAGEM CRISTÃ E MENTALIDADE MODERNA

PADRE DR. FILIPE ROCHA

3

*O existencialismo é um grito instintivo de repulsa da pessoa humana contra esquemas considerados absurdos, fórmulas sem alma, imposições apenas exteriores e sentidas como entraves à legítima liberdade criadora do homem. O jovem ensopado no existencialismo adora o risco e as aventuras da liberdade. Nela busca o robustecimento da personalidade, a realização integral das suas capacidades existenciais. Mostra-se continuamente insatisfeito... em nada encontra repouso!*

*Este grito de indignação do homem contra esquemas ocos, esta ânsia de realização pessoal, a sofreguidão de encher o vazio interior encontram-se tanto no existencialismo ateu como no existencialismo cristão. E, no entanto, o mundo de valores que lhes serve de alicerce — se, de valores se pode falar numa forma de existencialismo cujo representante máximo não se dedigna de afirmar: «eu sou o fundamento sem fundamento dos valores» — é, neles, radicalmente diverso.*

*A reivindicação de um sentido humano para a vida do homem — de que os existen-*

Continua na página 3

NOTA DE JÚLIO HENRIQUES

# SALÃO AVEIRO IV

POR iniciativa do Governo Civil de Aveiro e organizada pela Galeria Borges, como já anteriormente aqui referimos, a cidade irá ter patente, durante um mês, um Salão de pintura. A abertura é no dia 1 de Junho à tarde.

O quadro é um mundo em si (Hoelzel).

Como realidade não derivada doutra, neste sentido não deduzida (abstractamente), a pintura chama-se *concreta* (pintura-pintura). O quadro é uma realidade nova. Realidade não sujeita a. Autónoma. Tal como na música, a pintura nasce por meio da realização e do uso de elementos de base autónomos. Nela o objecto não é uma necessidade. (A não ser para os que se julgam ainda os herdeiros da «grande tradição», mas que na verdade não passam de sanguessugas de ar entendido).

Tendo como ponto de partida a pintura, é evidente que o aproveitamento e a exploração dos temas que se vendem bem (sinónimos de facilidade) são a regra comum de quem se julga no direito de ganhar a vida com o que os antepassados fizeram. Na verdade o homem criador deve honrar o passado — deixando-o em paz e não vivendo dele. O estilo artístico, «o bem inalienável» do passado, caiu completamente nos meados do século XIX. A partir daí, já não há estilos. O que desde então há na arte mais séria, são obras de alguns, que nada têm a ver com *estilos*, pois não es-

Continua na página 3

## OS ARTISTAS DA CIDADE ANO A ANO

GAZETILHA DE CUCA

## É SÓ P'RA RIR...

# ONDE É QUE...?

*(Música do «Dueto das Bandas», da revista «A Caldeirada»)*

Alguns turistas
— Que grande espiga!... —
deitam as mãos à barriga
nas **aflições naturais**...
Buscam «retiros»
apropriados
onde possam ser lançados
os despojos... corporais.

Que os responsáveis
pensem a sério
neste grande despautério
que é preciso evitar:
Nos novos «planos»
ou «arranjinhos»,
deixem ficar uns «cantinhos»
p'rà gente **se aliviar**.

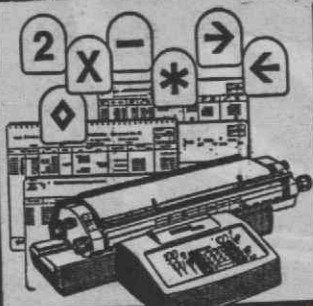
# CURSOS RÁPIDOS

**DE APTIDÃO PROFISSIONAL**

*CURSOS ABSOLUTAMENTE MODERNOS, QUE LHES FACULTAM UMA APRENDIZAGEM SEGURA E ACTUALIZADA*

4 semanas — DACTILOGRAFIA
5 semanas — CONTABILIDADE
CONTABILIDADE MECÂNICA e
CONTABILIDADE por DECALQUE

*O SEU FUTURO ASSEGURADO*
*OPERADOR(A) MECANOGRÁFICO*

EFICEX KIENZLE

## AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand B M W

de: **Rep. Aveirauto, L.da**

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Telef. 22167 — AVEIRO

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios

**A. Nunes Abreu**

*Reparações garantidas e aos melhores preço*

Av. do Dr. L. Peixinho. 232-B-Telef. 22359
AVEIRO

## Precisam-se

(Para indústria de malhas): Cortadoras, costureiras e engomadeiras.
Respostas a este jornal, ao n.º 30.

## Fábricas Aleluia

Azulejos
Louças
DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

*Cais da Fonte Nova*
AVEIRO

## VENDE-SE

Vivenda perto de praia e campo, com duas cozinhas, motor de água, 4 quartos grandes, marquise, dispensas, garagem, grande quintal e casa de banho.
Falar ao sr. Jacinto, e chave no n.º 13 da Rua de João XXIII, na Gafanha da Nazaré (perto da igreja).

## Trespassa-se

Estabelecimento de mercearia, casa de pasto e vinhos, bem afreguesada, na Rua de José Rabumba, 36-38, em Aveiro.

## Terreno — Vende-se

Na Rua do Gravito, com frente para a Rua do Seixal.
Tratar na Sociedade de Padarias Beira-Mar, L.da, Rua do Gravito, n.º 81-83.

**RUNKEL & ANDRADE, L.DA**

TELEF. 23629
AVEIRO
NOVAS INSTALAÇÕES
COM STAND E OFICINAS
(A ABRIR BREVEMENTE)
AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 157

## Vendem-se

Para a indústria hoteleira ou a particulares, em estado de novo:
1 Fritadeira Turmix — Modelo M-6.
1 Descascador de batata SAMA — S/4/A.
1 Hidroextractor Bauknete.
1 Cortador Joca — n.º 2.
1 Máquina de fechar celofane.
Nesta Redacção se informa.

## Carros usados

| | |
|---|---|
| Merc. Benz 220Sb | 1960 |
| Mercedes Benz 190Dc | 1962 |
| Merc. Benz 180 | 1958 |
| Mercury Comet | 1965 |
| Peugeot 404 | 1960 |
| Opel Kapitan | 1960 |
| Lância Fulvia | 1963 |
| Cortina | 1963 |
| Taunus 17M-super | 1963 |
| Auto-Union 1 000 | 1958 |
| Consul 315 | 1961 |
| Renault Dauphine | 1958 |
| Tractor Bukh DZ 45 | 1958 |

**Revistos. Facilidades de Pagamento**

A. C. Ria, L.da
Telef. 24041/4 AVEIRO

## TERRENO

Vende-se nos areais de Esgueira, próprio para construção, com cerca de 1 200m².
Informa-se nesta Redacção.

## Armazém

Aluga-se, próximo da praça do peixe.
Informa-se: pelo telefone 23817 — Aveiro.

**IMAVE**

INSTITUTO DE MEIOS ÁUDIO-VISUAIS DE ENSINO
Rua Florbela Espanca, Tel. 761497 — Lisboa 5

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
EM COLABORAÇÃO COM
RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA, S.A.R.L.

BOSCH
OFICINA ESPECIALIZADA

**ELECTROBEIRAUTO, L.DA**

Telefone 24657 — AVEIRO
ELECTRICIDADE EM AUTOMÓVEIS, BATERIAS, ETC.
COM OFICINAS NA
Rua do Senhor dos Aflitos, 22 a 22-B
(Ao lado da Firestone)

## Aluga-se

Casa com 7 divisões e garagem. Avenida N.ª Senhora do Pranto — ÍLHAVO.

**António Cordeiro dos Santos**

ADVOGADO

Escritórios:
AVEIRO — Praça Marquês de Pombal, 13
Telefone 24684
(em frente ao Tribunal Judicial)
PORTO — Rua Sampaio Bruno, 12-2.º
(Sala 3) Telefone 23341

LOTARIAS E TOTOBOLA
**CAMPIÃO**
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Rua de Ferreira Borges — COIMBRA

**Laboratório "João de Aveiro"**

Análises Clínicas

DR. DIONISIO VIDAL COELHO
DR. JOSÉ MARIA RAPOSO

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50
Telefone 22706 — AVEIRO

# SALÃO AVEIRO IV

Continuação da primeira página

tão de maneira nenhuma em relação com os estilos e as necessidades da massa. Pelo contrário. Foram fogos obstinados que nasceram, a despeito das suas épocas — anunciando novos tempos.

A sugestão (mística, porque não?) que se desprende dum quadro de pintura-pintura, é um complemento de vida, das frustrações, dos bens, dos males. A pintura não pode ter uma função meramente decorativa. É algo mais, que está no irromper das cores, dos tons, da forma. É um reconhecimento cósmico de qualquer coisa que se debate. Qual será a necessidade, hoje, da reprodução, fiel ou não, dos objectos circundantes (pelo menos pelas vias comuns)? Visita de turista a um quadro, nele encontrando (sim senhor) casas, homens, coisas da nossa realidade? Eis que a pintura se liberta. Não quer esta libertação significar que a pintura renuncie a todas as formas críticas directas. Neste campo há um Abel Manta. Que é criador.

Abre um Salão Aveiro. Finalmente, após o ostracismo anual, aparecem os artistas desta cidade. Durante o resto do tempo onde andaram, onde estiveram eles? Escondidos? Obrigatòriamente escondidos, é verdade. Continuam a ser incompreendidos. Vivem no desconhecimento obrigatório. De quem é a culpa? Parece que é do público.

Na corajosa primeira mostra de três pintores de Aveiro (Bandarra, Fino e Carbaty) na Galeria Borges, não houve uma única venda. Ficaram os três desfalcados. Ora, que diabo, o artista não vive apenas de idealismos (embora a fonte nele seja realmente o idealismo). Precisa de ter o carinho e o apoio dos seus concidadãos. O artista é o homem que se entrega. Mas a arte tem de ser colectiva. O artista trabalha para a colectividade, para que a colectividade tenha um mundo melhor. Porque não terão apoio? Porque se pensa que são menos que os outros, os de nome feito, aqueles a quem as pessoas «que se interessam por arte» vão comprar os quadros, por oferecerem garantia no mercado? A crítica de Lisboa não é desta opinião, pelo menos no que se refere à Trilogia Imagem. Uma exposição custa dinheiro. Um quadro também. Representa muitas horas de trabalho — sem falar já nos antecedentes que o justificam, produzindo-o. Porque esta pintura (a pintura-pintura) não é obra do momento. Estrutural, representa uma atitude reflexiva, um caminhar.

Os artistas de Aveiro expõem de ano a ano. Não é isto significativo? Norberto Barroca disse há tempos que se pode avaliar a mentalidade dum povo (logo, duma cidade também) pelo teatro que nela se apresenta. Diga-se o mesmo para a pintura, e está tudo dito. Tem de haver carinho na cidade pelos artistas válidos que possui. O Salão Aveiro IV vai ser a oportunidade.

JÚLIO HENRIQUES

# Mensagem Cristã e Mentalidade Moderna

Continuação da primeira página

*cialistas pretendem tornar-se os arautos hodiernos — é uma tentativa bivalente: terá o sentido que lhe fornecer a ideologia existencial eleita. Na verdade, a dimensão da mentalidade moderna de que nos vimos ocupando, tanto se pode orientar para um cristianismo apaixonado de autenticidade como para a ostentação orgulhosa que leve o homem a fazer, da sua vontade, um absoluto intocável, mesmo em detrimento de outras prerrogativas suas essenciais. À luz de Deus, mestre da história, devemos afirmar que este protesto do existencialismo moderno contra a rotina de esquemas vazios, encontra bem mais perfeita realização numa vida cristã corajosa que no universo absurdo de Sartre e na náusea existencial dele nascida.*

*É um facto que um existencialismo de inspiração não cristã exerce poderosa influência muito para além dos seus adeptos formais, tendo-se transformado num estilo de vida que marca profundamente a linguagem, a maneira de vestir, os gestos, o cinema, a dança, o teatro e a música. O cristão deve saber discernir o que há de válido e o que há de anti-humano numa forma de existencialismo que se confessa materialista e adversário de quanto é sagrado. No entanto, a sua atitude não pode degenerar numa espécie de hipocondria espiritual, alarmada com a possibilidade de contactos malsãos. É que o perigo de contaminação será tanto menor quanto mais consciente for a vivência do cristianismo e mais corajosamente forem encarados, à luz da Fé, os anseios da mentalidade hodierna. Realizar-se-á, desse modo, o saneamento do ambiente, ficando reduzido, mesmo para os outros, o perigo de contágio.*

*Seja qual for a forma como se apresente, o existencialismo apresenta o cariz fundamental de uma época de transição. O sartrismo, preocupado em descobrir renovadas formas de liberdade — para não dizer de capricho — pode entusiasmar num primeiro momento; mas, todas as suas aventuras, nascidas da volubilidade, parecem terrivelmente insignificantes à consciência de um homem que, aberto ao apelo total da hora presente, se lança em iniciativas sempre renovadas de cristã e humana valorização pessoal e colectiva.*

FILIPE ROCHA

# ESTANTE

## BÍBLIA ILUSTRADA

Um novo tomo, o n.º 49, acaba de sair, desta monumental obra, publicada pela «Editorial Universus».

Traduzida e anotada pelas personalidades mais conhecedoras das Escrituras, e com pleno domínio das línguas orientais, a «Bíblia Ilustrada» constitui uma iniciativa de vulto, que o público tem acolhido lisonjeiramente, dado o nível superior da obra, quer no aspecto literário e fotográfico, quer na sua excelente apresentação gráfica.

Neste tomo o Livro dos Salmos continua a oferecer ao leitor a mais interessante e enternecida leitura, exaltadora história sagrada, e dum admirável sabor poético.

Os títulos dos treze capítulos agora insertos (do 90 ao 103) são os seguintes: — «Qual um Gemido», «Na palma das Mãos», «É Bom», «De Eternidade a Eternidade», «Deus Vê», «De Joelhos», «O Senhor Vem», «Luz do Céu», «Glória do Vencedor», «Três Vezes Santo», «Hóstia de Louvor», «Espelho de Reis», «Das Agruras do Exílio», e «Barro do Éden».

Todo o texto é objecto de agudos comentários interpretativos dos assuntos focados nos capítulos, o que simplifica a compreensão da linguagem simbólica, muitas vezes, da história bíblica.

A valorizar a beleza das composições Salmistas, o tomo em referência apresenta magníficas fotografias, que reproduzem alguns dos mais notáveis trabalhos plásticos da arte religiosa, como *MOISÉS FAZENDO BROTAR A ÁGUA DO ROCHEDO*, que se encontra no Louvre, *A RECOLHA DO MANÁ*, que se expõe na Catedral de Ravena, *O SACRIFÍCIO DE MELQUISEDECH*, (Igreja de S. Madalena, Troyes) *HISTÓRIA DE JOSÉ* (Galeria Borghese, Roma) e outros trabalhos ainda, que se guardam em Monreal, em Veneza (Justiça de Salomão), Tarragona, Museu Diocesano, e Museu do Prado.

A juntar a estas magníficas reproduções, algumas em página inteira, há também dois belos extra-textos, reproduzindo um quadro de Vaccaro, do Museu do Escorial, «A Família de Loth», e «O Sonho de Jacob», de Lucas Giordano, que é uma das preciosidades do Museu Nacional de Nápoles.

Com estes atractivos de cultura artística e religiosa, a «Bíblia Ilustrada» é, na verdade, uma publicação de singular relevo, que perdurará pelo seu valor intrínseco, destinado a ser, no futuro, uma das raridades bibliográficas de mais apreciável valia.

## INFORMAÇÃO LITERÁRIA

● A *Editorial Verbo* apresenta agora na colecção «História Mundi» a mais actualizada obra de conjunto sobre o povo aqueménida até hoje publicada. Intitula-se MEDOS E PERSAS e é da autoria de William Culican, professor de Estudos Semitas na Universidade de Melburna. A autenticidade do estudo de Culican é assegurada pelo meticuloso exame dos documentos arqueológicos fundamentais. Assim MEDOS E PERSAS reduz a síntese o aspecto histórico, concentrando-se principalmente na história da arte e na intrepretação de documentos, os únicos meios que o autor tem como os mais sólidos para apresentar informação nova sobre a complexa pré-história iraniana.

● *Saiu o 5.º volume da HISTÓRIA UNIVERSAL, de Jean Monnier, que a* Editorial Verbo *está a publicar em versão portuguesa do Prof. Doutor Joaquim Veríssimo Serrão. O volume continua o estudo da Idade Média, ocupando-se agora dos acontecimentos ocorridos nos séculos XIII a XV. A presença portuguesa no mundo medieval começa já a perfilar-se neste volume. Portugal é a primeira nação europeia a estabilizar as suas fronteiras nos conturbados tempos de então.*

● Para os leitores de 6 a 10 anos, a *Editorial Verbo* publicou mais dois volumes da colecção «Imagem», enciclopédia activa dos temas mais sugestivos para a criança de hoje — OS RIOS e OS TRANSPORTES. Escritos e graciosamente ilustrados por Alain Grée, estes volumes, pequenos álbuns de atraente leitura, comunicam à criança o valor, sob todos os aspectos, que os cursos de água representam na vida quotidiana, e mostram-lhe de quantos meios dispomos hoje para irmos daqui para acolá, para viajarmos, para deslocar mercadorias, em percursos ou trajectos curtos, por terra, pelo ar, nos mares ou nos rios.

● *Aos jovens aprendizes ou simpatizantes do judo recomendamos a leitura da novela O HERÓI da TURMA, de Rolf Ulrici, publicado pela* Editorial Verbo *na sua bem famosa «Biblioteca da Juventude». O autor, consagrado com o «Prémio do Livro Alemão para a Juventude», construiu um pequeno romance, bem imaginado, onde a luta leal entre dois adversários conduz a um fim imprevisto e comovente.*

● Na série «Nós, as Raparigas», da Biblioteca da Juventude», da *Editorial Verbo*, saiu mais uma novela de Georges Toudouze, tendo como protagonistas aquelas cinco jovens e intrépidas navegantes que já vimos em Capri e na Ilha da Madeira. Intitula-se AS CINCO NOS AÇORES e contém uma nova aventura no mar em que as arrojadas raparigas, para replicarem ao desafio de uma antipática milionária mexicana, afrontam perigos imensos.

● *Com o 12.º fascículo, agora publicado, completou-se o primeiro volume da parte consagrada às Ilhas Adjacentes e Ultramar de A ARTE POPULAR EM PORTUGAL, importante obra lançada pela* Editorial Verbo, *sob a direcção do etnógrafo Dr. Fernando de Castro Pires de Lima. O fascículo em referência conclui o estudo de Nuno de Miranda sobre Cabo Verde, que se ocupa do meio geográfico, da dialectação local, do ambiente natural das artes e técnicas, e insere os índices geral e ideográfico do primeiro volume. Contém dois extra-textos a cores e dezenas de ilustrações.*

● Estão publicados os fascículos 82.º e 83.º da VERBO ENCICLOPÉDIA LUSO-BRASILEIRA DE CULTURA, uma enciclopédia planeada para satisfazer as crescentes exigências culturais do homem contemporâneo. Os fascículos agora em distribuição abrangem de «Estaleiro» a «Eufémio de Messina», e neles são tratados com especial desenvolvimento os vocábulos: ESTRATÉGIA (4 páginas), ESTRELA (4 páginas), ESTREMADURA (13 páginas), ESTRUTURA (4 páginas), ETIÓPIA (9 páginas), ETRUSCOS (8 páginas), EUCARISTIA (5 páginas).

# «Operação Plus Ultra-1968»

A exemplo dos anos anteriores, o Rádio Clube Português promove no nosso País a «OPERAÇÃO PLUS ULTRA» — 1968, campanha de solidariedade internacional destinada a premiar o valor humano das crianças.

A iniciativa da «OPERAÇÃO PLUS ULTRA» foi tomada em 1963 pela Sociedade Espanhola de Radiodifusão e pela Ibéria, registando, de ano para ano, um êxito e uma popularidade invulgares.

Normalmente e embora isso não seja benefício expresso pelos organizadores, as crianças de menos recursos eleitas nos diferentes países da Europa Ocidental, e pela primeira vez, em 1968, com um representante dos países do Leste, encontram depois um futuro muito diferente daquele que lhes seria proporcionado pelo seu nível de vida anterior.

São as seguintes as bases da «OPERAÇÃO PLUS ULTRA» — 1968:

1) — A «OPERAÇÃO PLUS ULTRA» convida para a maravilhosa viagem a Roma e Espanha, representantes de cada um dos seguintes países: Alemanha Ocidental, Bélgica, Espanha, França, Itália, Jugoslávia e Portugal.

A estas crianças serão oferecidos magníficos enxovais de viagem.

2) — Em cada país, a criança é escolhida pelo Júri Nacional, conforme o critério que o mesmo entender conveniente, embora seguindo sempre o pensamento inicial da Operação, isto é, as crianças são eleitas pelos seus valores humanos — actos de bondade, heroísmo, amor ao próximo e aos animais, desinteresse, sacrifício, etc.

3) — As crianças que concorrerem ao prémio «OPERAÇÃO PLUS ULTRA» não poderão ter menos de 8 anos nem mais de 16.

4) — A criança deverá ser eleita na primeira quinzena de Agosto de 1968, e a viagem de prémio começará no dia 3 de Setembro próximo em Madrid. Todas as despesas de viagem desde a partida da criança do seu país, serão por conta da «OPERAÇÃO PLUS ULTRA».

5) — As crianças escolhidas receberão, durante a viagem, um tratamento esmerado e ficarão ao cuidado de enfermeiras da Cruz Vermelha e de hospedeiras da Ibéria.

6) — Durante a viagem manter-se-á um serviço informativo que dará conta da marcha da «OPERAÇÃO PLUS ULTRA».

7) — A «OPERAÇÃO PLUS ULTRA», pretende ser a campanha infantil mais importante da Europa. Tal intenção, poderá tornar-se uma bela realidade, graças à estreita colaboração de todos. A união das crianças europeias, hoje, e de todo o Mundo, no futuro, é suficientemente importante para que possamos avaliar a magnitude desta campanha. Deve destacar-se, pelo seu significado universal, que em 1968 participa já um representante da Europa Oriental.

Os mais importantes valores humanos das crianças, as acções provinientes desses mesmos valores, hão-de ter sempre a devida expansão noticiosa, nos diversos países ligados à «Operação».

O êxito da «OPERAÇÃO PLUS ULTRA», está na obra que realiza, e da qual os seus organizadores se sentem conscientes, na certeza de terem prestado um serviço à campanha internacional da Paz.

8) — Rádio Clube Português continuará a dirigir no País a «OPERAÇÃO PLUS ULTRA».

9) — O Júri que procederá à escolha do premiado na «OPERAÇÃO PLUS ULTRA» é constituído por elementos oficiais, dirigentes da Imprensa, da Televisão e de Rádio Clube Português.

10) — Os relatos dos casos de valor humano das crianças deverão ser recebidos em Rádio Clube Português, de preferência por intermédio dos srs. governadores civis dos distritos onde os mesmos se tenham verificado, até ao dia 25 de Junho próximo.

## SERVIÇO DE FARMÁCIAS

| | |
|---|---|
| Sábado | MODERNA |
| Domingo | ALA |
| 2.ª feira | M. CALADO |
| 3.ª feira | AVENIDA |
| 4.ª feira | SAÚDE |
| 5.ª feira | OUDINOT |
| 6.ª feira | NETO |

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

## PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foi enviado um telegrama de felicitações ao sr. Ministro do Interior, pela passagem de mais um aniversário da sua entrada para o Governo, manifestando-lhe o alto apreço da Câmara pelas suas excepcionais qualidades de Estadista e de Homem Público.

● Foi autorizada superiormente a cessão, a título definitivo, a favor da Câmara Municipal, dos terrenos conhecidos pela designação de «Ilhode do Cojo».

● Foi aprovado um auto de medição de trabalhos da obra de «Pavimentação a Cubos, da Rua da Senhora da Graça, em Eixo — Troço entre a E. N. 230 e a Rua do Cemitério», sendo o mesmo aprovado, para efeito do pagamento ao empreiteiro, na importância de 73 906$00.

● Foi deliberado adquirir dois prédios, com frentes para a Avenida de 5 de Outubro e Avenida Salazar, destinados à urbanização do local.

● Foi deliberado proceder à expropriação judicial de dois prédios sitos no Caminho de Vilar, destinados à «Urbanização do Sector a Nascente do Bairro do Dr. Álvaro Sampaio».

● Foram apreciados 9 processos de obras, que mereceram os seguintes despachos: 5 deferimentos e 4 informações.

## PELA JUNTA AUTÓNOMA

NAVEGAÇÃO

*Entradas:* dia 3 — navio-tanque português SACOR, de 1 413 tAB, proveniente de Lisboa, com combustíveis líquidos; dia 5 — navio tanque português ROCAS, de 1 424 tAB, proveniente de Lisboa, com combustíveis líquidos; dia 6 — navio-motor holandês BREEHEELS, de 494 tAB, proveniente de Inglaterra, em lastro; navio-motor holandês BREEWIDJ, de 494 tAB, proveniente de Inglaterra, em lastro; e navio-tanque português SACOR, de 1 413 tAB, proveniente de Lisboa, com combustíveis líquidos; dia 8 — navio-tanque português ROCAS, de 1 424 tAB, proveniente de Lisboa, com combustíveis líquidos.

*Saídas:* dia 3 — *navio-motor* dinamarquês ERIK BOYE, para Kinitra, em lastro; e navio-motor holandês ELS TEEKMAN, para Kirkcaldy, com pasta de papel; dia 4 — navio-tanque norueguês METCO, para Purflect, com óleo de fígado de bacalhau; e navio-tanque português SACOR, para Lisboa, em lastro; dia 5 — navio-tanque português ROCAS, para Lisboa, em lastro; dia 7 — navio-tanque português SACOR, para Lisboa, em lastro; dia 8 — navio-motor holandês BREEWIDJ, para Setúbal, com pasta de papel destinada a Kirkcaldy; navio-motor português MARIA TEIXEIRA VILARINHO, para Lisboa a fim de aparelhar para a pesca de bacalhau; navio-motor holandês BREEHEELS, para Bilbau, com toros de madeira; e navio-tanque português ROCAS, para Lisboa, em lastro.

MOVIMENTO DE MERCADORIAS

No mês de Abril ter-se-ão movimentado 12 286 toneladas de mercadorias, sendo 5 469 toneladas de mercadorias descarregadas e 6 817 toneladas de mercadorias carregadas, cifrando-se, deste modo, no corrente ano, em 39 848 toneladas (número provisório) o movimento geral de mercadorias até 30 de Abril, o que corresponde a um aumento de 10 998 toneladas para igual período de 1967.

## 28.ª REUNIÃO ADMINISTRATIVA

Sob a Presidência do sr. Governador Civil de Aveiro, Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada, realiza-se no dia 21 do corrente mês de Maio, pelas 11 horas, a 28.ª reunião dos srs. Presidentes e Chefes de Secretaria da Junta Distrital e das Câmaras Municipais, na qual, como habitualmente, serão tratados diversos assuntos da administração local e outros de interesse para o distrito.

## ESCUTISMO

Amanhã, pelas 10.30 horas, realiza-se a cerimónia da «promessa» do primeiro grupo de escuteiros da freguesia da Vera-Cruz.

Presidirá o venerando Bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, que, em seguida, celebrará missa na igreja paroquial.

Hoje, com início às 21.30 horas, haverá uma velada de oração, naquele templo.

Virão a Aveiro, amanhã, grupos de escuteiros de vários pontos da Diocese, para tomarem parte naquela cerimónia festiva e na sessão escutista marcada para o Salão de Festas do Seminário de Santa Joana Princesa, na parte da tarde.



## NOVO PRÉMIO PARA VASCO BRANCO

O consagrado cineasta amador aveirense Dr. Vasco Branco foi recentemente galardoado no «Festival Latino», com um troféu concedido ao seu filme «O Náufrago».

Vasco Branco foi também convidado para um festival de cinema, a realizar na Jugoslávia, dentro do tema «A Solidariedade», decidindo participar no importante certame com a sua película «A Bicicleta».

## NOVO HOSPITAL

Foram publicados, em opúsculo, o Relatório e as Contas da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, referentes ao exercício de 1967.

Naquela publicação, encontram-se as seguintes palavras sobre o importante problema do novo Hospital de Aveiro:

*«Tem sido um pouco demorado o início da referida construção, por falta de acordo entre a Comissão de Construções Hospitalares e os proprietários do terreno a adquirir, pelo que estão sendo feitas as devidas diligências para a respectiva expropriação por utilidade pública.*

*O ante-projecto do bloco a construir já foi aprovado pelo Conselho Superior de Obras Públicas e, consequentemente, tudo se prepara para que este ano se dê início a esta obra, cuja execução está sendo aguardada com verdadeiro interesse pela população do nosso concelho.»*

## PRÈGAÇÕES NA SÉ CATEDRAL

Durante a próxima semana, de 20 a 25 do corrente mês, pelas 21.30 horas, o Rev.º Padre João Paulo da Graça Ramos falará, na Sé Catedral, sobre o tema «A Fé».

Esta prègação integra-se no ciclo de realizações do «Ano da Fé», que encerrará em 29 de Junho; e, servirá, também, de preparação para a Peregrinação de Aveiro a Fátima, marcada para o dia 26 de Maio.

## A outra face da Lua

Continuação da primeira página

com o da órbita terrestre um ângulo médio de 5°9'. A Lua volta sempre a mesma face para a Terra e o seu dia sideral tem o mesmo comprimento do mês sideral. O seu dia solar tem o mesmo comprimento do mês sinódico, que é o tempo que transcorre entre duas conjugações ou oposições consecutivas, ou seja entre sucessivas Luas Novas ou Luas Cheias (29 d., 12 h., 44 m., 3 s.).

Como é a outra face da Lua? Não se sabe ao certo. A outra face da Lua pode ser considerada como um símbolo da nossa vida terrestre. Todos os acontecimentos da nossa história têm quase sempre duas faces: uma visível e outra oculta.

ALVES MORGADO

## RECUPERADAS AS REDES DA TRAINEIRA «PEDRITO»

Há tempos, quando andava na faina da pesca, a traineira «Pedrito» sofreu um grave precalço: as redes enrolaram-se no hélice, paralizando a embarcação, que teve de ser rebocada para o cais do porto pesqueiro.

No mar, perderam-se as redes, de valor elevado: cerca de oitocentos contos. Há poucos dias, porém, após várias pesquizas, as redes foram recuperadas — facto que, naturalmente, encheu de júbilo o mestre e os tripulantes da traineira, que podem novamente regressar à faina.

## CONFERÊNCIA, NO PORTO, DO DR. JOSÉ PEREIRA TAVARES

A convite da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, o erudito filólogo Dr. José Pereira Tavares, antigo Reitor do Liceu de Aveiro e ilustre colaborador do «Litoral», vai proferir uma conferência no Clube Fenianos Portuenses, na próxima quinta-feira, 23 do corrente, desenvolvendo o tema « DEFENDAMOS A NOSSA LÍNGUA ».

## XII FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

A Fundação Calouste Gulbenkian, fiel ao seu propósito de levar bons espectáculos musicais a todo o País, incluiu (para além de Lisboa e Porto) onze outras cidades no programa do seu XII Festival de Música.

O importante certame, que nos dará oportunidade de aplaudirmos concertos e espectáculos de bailado de nível verdadeiramente internacional, iniciou-se anteontem e decorrerá até 7 do próximo mês de Junho.

Em Aveiro, como tivemos ensejo de noticiar na semana finda, assistiremos a um espectáculo músico-teatral, que será preenchido com a ópera «Os Infortúnios de Orfeu» e o bailado «Salade», do compositor contemporâneo Darius Milhaud.

Com coreografia do famoso bailarino Serge Lifar e direcção musical de Glafranco Rivoli, este espectáculo — que apenas se realiza em Aveiro, Lisboa e Porto — terá a colaboração de Michel Renault (bailarino-estrela da Ópera de Paris), de um elenco de doze cantores franceses e ainda do Coro e Orquestra Gulbenkian de Bailado e do Grupo Gulbenkian de Bailado.

O espectáculo está marcado para 4 de Junho, no Teatro Aveirense. Ao que sabemos — e muito gostosamente aqui o registamos — tem havido assinalável procura de bilhetes, na Secretaria do Conservatório Regional de Aveiro, o que nos leva a supor que se esgotará a lotação do «Aveirense». Seria óptimo que assim acontecesse, em jeito de retribuição a mais esta penhorante dádiva cultural com que a Fundação Calouste Gulbenkian distinguiu Aveiro e os aveirenses.

## ARTE EM EXPOSIÇÃO

● DE CANDIDO TELES

Com a presença do senhor Ministro do Ultramar, foi inaugurada, na tarde de 6 do corrente, uma exposição sobre arte ultramarina.

No vasto salão nobre do Palácio da Independência, em Lisboa, onde se patenteia ao público, o importante certame, têm sido justificadamente apreciados os trabalhos do distinto artista plástico e nosso bom amigo Cândido Teles, que Aveiro bem conhece e tanto admira.

● DE ZÉ PENICHEIRO

Hoje, pelas 17 horas, será inaugurada, no salão do Grémio do Comércio (Casa do Paço) da Figueira da Foz, uma exposição de pintura e desenho de Zé Penicheiro.

Os méritos do talentoso artista consentem a previsão de mais um êxito.

## FALECERAM:

### D. ARMINDA TAVARES PINHEIRO

Na sua residência de Travassô, faleceu, no dia 29 do mês findo, a sr.ª D. Arminda Tavares Pinheiro.

A saudosa extinta, muito considerada por suas virtudes e qualidades, deixa viúvo o sr. Joaquim Carlos Urbano; era mãe das sr.ªs D. Maria da Conceição, D. Gracinda, D. Crisanta e D. Isabel Tavares Urbano e do Aspirante de Finanças, aposentado, e nosso bom amigo, sr. Damásio Tavares Urbano; e sogra do sr. Telmo Trindade e Silva e José Ferreira Soares.

### D. ROSA DA GRAÇA

No dia 2 do corrente, faleceu em Aveiro a sr.ª D. Rosa Oliveira da Graça, esposa do sr. António Libânio da Silva, que deixou profunda saudade em quantos lhe dispensavam merecida estima.

Era mãe da sr.ª D. Zélia Oliveira da Graça, sogra do sr. António Oliveira da Costa e da sr.ª D. Maria Clélia Fontes Regala; e avó da menina Rosa Maria da Graça Santos e dos meninos António Manuel e Ana Paula Fontes Libânio da Silva.

O funeral realizou-se no dia imediato, após missa de corpo-presente na capela de S. Gonçalinho, para o Cemitério Sul desta cidade.

### D. LUSIA RODRIGUES

Na sua residência da Rua de Antónia Rodrigues, em Aveiro, faleceu, na manhã do dia 6, a sr.ª D. Lusia Rodrigues.

A bondosa extinta era mãe das sr.ªs D. Ludovina Lopes Rodrigues, D. Maria da Luz Lopes Rodrigues e dos srs. João Lopes dos Santos, Francisco Lopes Rodrigues e António Rodrigues dos Santos; e sogra dos srs. Francisco da Cruz Regala, António Mateus e João da Silva Cravo.

Depois de missa de corpo-presente, na igreja de S. Gonçalo, foi sepultada, no dia imediato, no Cemitério Sul.

### D. MARIA DA SILVA OLIVEIRA

Ao começo da tarde do mesmo dia 6, faleceu, na sua residência da Rua do Tenente Resende, a sr.ª D. Maria da Silva Oliveira.

A saudosa extinta era irmã da sr.ª D. Laurinda e dos srs. José Maria, Laurentino, Joaquim, Tolentino, Manuel e Abel Martins de Oliveira; e tia da sr.ª D. Sara dos Santos Oliveira e dos srs. Manuel Abreu e Manuel da Silva Ramos (Balecas).

Foi sepultada no Cemitério de Esgueira, após missa de corpo-presente, no dia imediato, na capela de S. Gonçalinho.

### D. MARIA DA CRUZ

Na sua residência do próximo lugar de S. Bernardo, faleceu, no dia 10 do corrente, a sr.ª D Maria da Cruz, viúva do saudoso Manuel Vieira Caniço.

Contava 77 anos de idade. Foi encontrada sem vida, no seu leito, em postura serena, a revelar um passamento tranquilo: padecia há muito do mal cardíaco que haveria de vitimá-la.

A Maria «Andaia» — assim era conhecida Maria da Cruz — granjeou justificada estima e respeito de quantos lhe conheciam e admiravam as qualidades de trabalho, resignação no sofrimento, piedade sincera e honradez exemplar.

### MAXIMIANO ANTÓNIO DA GRAÇA

Também no dia 10, faleceu, em Aveiro, o sr. Maximiano António da Graça, que deixa viúva a sr.ª D. Carlota dos Santos Calisto.

O saudoso extinto era pai das sr.ªs D. Maria Teresa, D. Maria Isabel, D. Maria Luísa e dos srs. José dos Santos da Graça e Joaquim dos Santos Calisto; e sogro dos srs. João Ferreira Amieiro e José de Oliveira Sardo.

O funeral realizou-se, na tarde do dia seguinte, para o Cemitério Sul, depois de missa de corpo-presente na igreja de S. Gonçalo.

### D. ROSA REIS

No dia 11, faleceu, nesta cidade, a sr.ª D. Rosa de Jesus Bértila Reis, mãe dos srs. Domingos dos Reis da Rosária, D. Maria da Conceição e Luz dos Reis da Rosária, João dos Reis da Rosária e José dos Reis.

Foi sepultada, no dia imediato, no Cemitério Sul, após missa de corpo-presente, celebrada na capela de Nossa Senhora das Febres.

### ANIBAL RAMOS

Foram baldados todos os esforços dispendidos para salvar a vida do sr. Aníbal Nunes Ferreira Ramos: o mal, que há tempos o atormentava, era imperdoável — e o distinto fotógrafo aveirense, que sempre honrou as tradições dum nome consagrado à difícil arte e tão competitiva profissão de fotógrafo, faleceu, ao fim da tarde de 11 do corrente, na sua residência de Aveiro, á Rua de D. Jorge de Lencastre.

Conhecedor profundo do seu mister, sensibilidade requintada, espírito sempre insatisfeito na constante procura de novas técnicas, actualizado como poucos, Aníbal Ramos imprimia aos seus trabalhos, quando neles se empenhava, o cunho dos seus merecimentos artísticos.

Apenas com 53 anos de idade, quando muito haveria ainda a esperar dos seus méritos, faleceu o profissional competente e o artista probo, que algumas vezes honrou as colunas deste jornal com a sua colaboração fotográfica.

Aníbal Ramos deixa viúva a sr.ª D. Maria da Conceição Ventura Gamelas Ramos; era pai da sr.ª D. Maria Celina Gamelas Ramos Graça e Melo, esposa do Tenente-Piloto da Força Aérea sr. Jorge Almeida da Graça e Melo; filho e irmão, respectivamente, dos srs. João Ramos e José Ramos, também distintos profissionais de fotografia; sobrinho do saudoso Henrique Ramos, outro inesquecível fotógrafo, e José e António Ramos; e cunhado dos srs. Ulisses Naia, Fausto Castilho, António Luís Gamelas e João Ventura Gamelas.

O funeral realizou-se na tarde do dia 13 para o Cemitério Sul, após missa de corpo-presente na capela de S. Gonçalinho.

### D. ROSA DE OLIVEIRA MARQUES

Na manhã do dia 13 do corrente, faleceu, na sua residência, à Rua de Jaime Moniz, desta cidade, a sr.ª D. Rosa Margarida de Oliveira Marques.

Bondosa senhora, que todos respeitavam por suas qualidades e virtudes, era mãe dedicada da sr.ª D. Ester Marques de Oliveira Castilho e dos srs. José Marques Baeta e Jorge Marques de Castilho, este competente Chefe da Estação de Aveiro dos C. T. T.

O funeral realizou-se na tarde do dia seguinte para o cemitério de S. João de Loure.

### EURICO AVEIRO CAVALEIRO

Apenas com 27 anos, faleceu o sr. Eurico Aveiro Cavaleiro, que há cerca de dois anos prestava serviço, como funcionário de carteira, na agência de Aveiro do Banco Espírito Santo.

Vítima de hemorragia interna, que o surpreendeu cerca das 7 horas de anteontem, na sua residência da Estrada de S. Bernardo, foi imediatamente conduzido ao Hospital de Santa Joana, onde se verificou, então, que fora vítima de leucemia aguda.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Isabel Costa Cavaleiro e deixa uma filhinha, com pouco mais de um ano de idade, Maria João; e era irmão do sr. Horácio Cavaleiro, natural, como o saudoso extinto, da Carapinheira do Campo.

*As famílias em luto, os pêsames do Litoral*

## CINEMA — NOTÍCIAS

Entrou, em Lisboa, no 3.º mês de exibição o tão falado filme **«A PRINCESA»**. Baseado numa verídica história, apresentar-se-á num dos próximos domingos, no Avenida.

Nos dias 26, 27 e, possivelmente, em 28 deste mês voltaremos a ver o grandioso filme de Cecil B. de Mille, **«OS DEZ MANDAMENTOS»**, com o grande Actor CHARLTON HESTON. Reposição com foros de estreia.

Atingiu a 8.ª semana, em Lisboa, no Eden.

## AGRADECIMENTOS

*Rosa de Jesus de Oliveira da Graça*

A sua família vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pela saudosa extinta, a todas pedindo desculpa por qualquer falta involuntàriamente cometida.

*Silvério Augusto Amador*

A sua família vem, por este meio, agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral do querido e saudoso extinto, ou por qualquer forma os acompanharam na sua dor.

## MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

**Manuel Pereira**

A sua família vem, por este meio, participar a todas as pessoas amigas que manda celebrar Missa de sufrágio por intenção do saudoso extinto, no próximo dia 20 do corrente, pelas 19.15 horas, na Igreja de S. Gonçalo, aqui manifestando, desde já, o seu agradecimento a quantos se dignarem assistir ao piedoso acto.



## Cartões de visita

*FAZEM ANOS:*

Hoje, 18 — *A sr.ª D. Maria Graciete da Naia Vinagre, os srs. Augusto da Silva Gomes, prof. Remígio Sacramento Júnior, Belmiro Conceição Fartura e Darlindo Tavares, as meninas Maria dos Anjos, filha do sr. Arlindo Gouveia da Cunha, Beatriz Amélia, filha do sr. Amadeu Teixeira de Sousa, e os meninos João Carlos, filho do sr. Eng.º José Pereira Zagalo, e José António, filho do sr. Manuel Picado da Cruz Nordeste.*

Amanhã, 19 — *Os srs. António Carlos de Moura dos Santos Baptista, Ricardo das Neves Limas, e a menina Maria Margarida, filha do sr. Dr. Cândido Quininha.*

Em 20 — *A sr.ª D. Maria Júlia Sousa Lopes, os srs. Albano Araújo Nunes Génio, Tenente Antero Alves da Cunha, Dr. José Amador, Joaquim Duarte Silva Pereira Peixinho e Emanuel Vinagre da Naia Sardo, e as meninas Maria Teresa, filha do sr. Sansão da Silva, e Maria Isabel, filha do sr. José Henriques dos Santos.*

Em 21 — *As sr.ªs D. Soledade Gamelas, esposa do 2.º Sargento sr. Firmino Gonçalves, D. Ascensão da Silva Pereira Justiça, esposa do sr. Alberto da Silva Justiça, e D. Maria da Conceição dos Reis Ferreira, esposa do sr. Artur José Ferreira, o sr. Aurélio Humberto Alves de Morais Calado e a menina Cândida do Rosário, filha do sr. Dr. Fernando Marques.*

Em 22 — *O sr. José de Melo de Vilhena e a menina Marília Duarte Nunes de Oliveira, filha do Subtenente sr. Maurício Andrade Nunes de Oliveira.*

Em 23 — *A sr.ª D. Maria da Conceição Tavares, os srs. Aguinaldo da Silva Melo e José Luís Fino de Figueiredo e as meninas Rosa Maria, filha do sr. Abílio Marques, e Maria Manuela, filha do sr. Mário Manuel Vilhena da Cruz.*

Em 24 — *A sr.ª D. Maria Helena Nunes Simões de Pinho Correia Teles, esposa do sr. Eng.º Rogério de Faria Correia Teles, e D. Luzia Ventura Lopes Soares, esposa do sr. José Fernandes Soares.*

*EM VIAGEM*

*Anda em digressão por terras de Espanha, encontrando-se presentemente em Barcelona, o nosso distinto colaborador e ilustre aveirense sr. Desembargador Mello Freitas.*

## CINE-TEATRO AVENIDA

**Cartaz dos Espectáculos**

*Sábado, 18* — à tarde, para maiores de 6 anos, versão portuguesa do filme A GATA BORRALHEIRA — CINDERELA; e à noite, para maiores de 12 anos, o filme 7 CONTRA O MUNDO, com interpretações de Roger Browne, Gordon Mitchel e Seilla Gabel.

*Domingo, 19* — à tarde e à noite, UMA PROVINCIANA NA CORTE DO REI SOL, com Heidelinde Weis, Herald Leipnitz e Hanslaninenberb.

Para maiores de 17 anos

*3.ª-Feira, 21* — à noite, o filme O ÚLTIMO VERÃO, interpretado por Jeanne Valerie, Arturo Fernandez e Roberto Camardiel.

Para maiores de 17 anos.

## QUARTOS

Precisam-se 200 quartos em pensões ou casas particulares, para os dias 8 e 9 de Junho p. f. (fim de semana).

Respostas urgentes a esta Redacção, ao n.º 30, indicando o maior número de pessoas que pode receber e o mínimo preço.

# Administração da Massa Falida da Scalabis

## ANÚNCIO

Nos dias **quatro, seis e sete — dezoito, dezanove e vinte — vinte e cinco, vinte e seis e vinte e sete,** todos do próximo mês de **Junho** e sempre às **catorze horas e meia,** no armazém da falida Sociedade de Vinhos Scalabis, sito em Aveiro, à Rua Comandante Rocha e Cunha, hão-de ser postos em praça, pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor constante do arrolamento, máquinas de escrever e de contabilidade, vinhos, vasilhame diverso e utensílios, bens que se encontram apreendidos para a Massa falida da referida Sociedade e cujo processo de falência corre termos pela 2.ª Secção do 1.º Juízo da comarca de Aveiro.

A ordem das vendas, e as datas para colheita de amostras dos líquidos contidoc em cubas e cascos e para exame dos bens, serão oportunamente tornadas públicas.

Aveiro, 9 de Maio de 1968

O Administrador da Massa Falida,

**João Martins Ribeiro**

Verifiquei.

O Síndico da Falência,

**António Máximo da Silva Guimarães**













## Viajantes e empregado de balcão Precisam-se

Empresa desta cidade admite viajantes para as suas Secções de Óleos Lubrificantes e Aparelhagem de Queima, a gás, e um empregado de balcão.

Respostas à Redacção, ao n.º 85.

## Ferramenteiros de Moldes e Cortantes

Precisa de admitir para trabalhar na s/ nova Fábrica, sita no Covão — Águeda, a «FLANDRIA PORTUGUESA».

Empregos de futuro, bem retribuídos.

Os interessados devem dirigir-se pessoalmente, com urgência, ao local de trabalho indicado.









## Eucaliptos — Vendem-se

Informa: Henrique Magalhães — Sarrazola, Cacia.

Continuações da última página

# FUTEBOL

## Beira-Mar — Ac. de Viseu

José Pereira a jogar com muita atenção.

Tudo contribuiu, portanto, para tornar o jogo movimentado e agradável de seguir.

Feito o balanço de quanto se passou, num prélio que decorreu sem atritos, a vitória do Beira-Mar não pode sofrer quaisquer contestações. Inclusive, os auri-negros mereciam mais um ou dois golos, premiando o labor dos seus dianteiros, muito bem apoiados pelos elementos do meio-campo (Abdul e Colorado) e eles próprios muito activos e empreendedores. Mas os visitantes, com um ataque mexido, que sòmente claudicou na finalização, eram igualmente credores de um golo em *futebol-corrido* — substituindo o seu ponto de honra, obtido na transformação de um castigo máximo assinalado com excessivo rigor.

Jogo agradável, em suma, com vencedor inteiramente justo. Tudo certo, portanto.

•

Entre os aveirenses ,os jogadores mais influentes e mais brilhantes foram Abdul, Loura, Colorado, Sousa e José Pereira. Muito de perto, situam-se Cleo e Marçal. Evaristo e Chaves cumpriram; e, na frente, os extremos foram activos, merecendo Almeida melhor cotação que Morais, que foi desastrado nos remates à baliza.

Na turma de Viseu, Jorge Gomes, Pais, António Alfredo, Óscar e Basto foram os elementos que mais se notabilizaram.

•

O árbitro conimbricense produziu trabalho aceitável. Não teve problemas o jogo, e o sr. António Amaro também os não criou. O maior lapso foi, em nosso entender, o castigo máximo assinalado contra o Beira-Mar: foi punição demasiado severa, por falta leve, se é que Loura entrou em falta. O juiz de campo deve ter-se iludido com o «espectáculo» de Basto, ao perder o controle do esférico...

# RESERVAS

## II TAÇA *do* NORTE

## Beira-Mar — Porto

*res valores e melhor estrutura, não conseguiu impor-se, de forma nítida; e, ao contrário, consentiu que os beiramarenses, algo inexperientes, se lhe equiparassem em muitas fases do desafio.*

*Os portistas atacaram mais vezes, dando muito trabalho a Paulo, que teve actuação de grande merecimento. Duvidamos, porém, da capacidade dos portistas para ganharem o jogo, no sábado, se não tivessem sido «ajudados» pelo árbitro, quando assinalou o castigo máximo (a punir Nunes, em lance faltoso do ex-brasileiro Valdir) que ROLANDO, aos 65 m., transformou no primeiro golo do encontro. É que o tento da confirmação, obtido por VALDIR, em golpe de cabeça, surgiu apenas no 89.º minuto...*

*Note-se que os aveirenses, mesmo sentindo profundamente a flagrante injustiça daquele erro do árbitro, tiveram ânimo para tentar um volte-face imediato e estiveram à beira do empate, aos 81 m., num lance que só não resultou por manifesto azar do jovem Esteves e de muita fortuna do guardião Aníbal.*

*Salientaram-se: Paulo, Joca, Mónica, Esteves e Carlos Santos, nos aveirensse; e Rolando, Aníbal, Rui Ernesto e Artur Augusto, nos «azuis-e-brancos».*

*Arbitragem irregular: o sr. Santos Pereira errou, de forma grave, no penalty assinalado, influindo no desfecho do encontro. Anteriormente, sem falhas de maior, o juiz de campo vinha a evidenciar «caseirismo» nalgumas decisões.*

# Xadrez de Notícias

O conhecido desportista Vitor Couto assumiu a direcção dos treinos da equipa feminina de basquetebol do Clube do Povo de Esgueira.

Nos primeiros encontros do Campeonato Distrital de Andebol de Sete, promovido pela Delegação de Aveiro da F. N. A. T., registaram-se estes resultados:

PAULA DIAS — AMONIACO . 12-6
MOLAFLEX — PAULA DIAS . 12-16

Na terceira jornada da «Taça de Encerramento» da Associação de Futebol de Aveiro( o PAIVENSE venceu o ARRIFANENSE (2-1) e o PAÇOS DE BRANDÃO foi derrotado, no seu campo, pelo S. JOÃO DE VER (0-1).



# TORNEIO de SELECÇÕES de JUNIORES e JUVENIS

entre os vencedores de sábado.

•

No último fim-de-semana, nos desafios da «poule» de apuramento, efectuados no Porto, registaram-se estes resultados:

*Juvenis*

PORTO «A»—PORTO «B» 43-15
AVEIRO — COIMBRA . 49-26
PORTO «B» — COIMBRA 31-36
PORTO «A» — AVEIRO 31-36

*Juniores*

PORTO «A»—PORTO «B» 32-26
AVEIRO — COIMBRA . 58-34
PORTO «B» — COIMBRA 73-53
PORTO «A» — AVEIRO 49-47

•

O seleccionador aveirense, José Nogueira Martins, escolheu os seguintes jogadores para as equipas da A. B. A.:

*Juniores*—Fernando Jorge Leitão, Manuel Casimiro Antunes, João José Pinheiro, Américo Grego, Horácio Marques e Jorge Manuel Oliveira — do Galitos; José Domingos Cravo, Joaquim Manuel Santos e Joaquim Fernando Costa — do Esgueira; José Pedro Ferreira Jorge, Manuel Simões Ré e Mário Júlio Couto — do Illiabum; e Vítor Manuel Santos — do Sangalhos.

*Juvenis* — Alberto Duarte Ferreira, Mário Vieira, José Fernando Albuquerque (Mico) e José Carlos Tavares — do Esgueira; José Filipe Farela Neves, Júlio Manuel Ribeiro, Carlos Alberto Gomes Vieira e Francisco José Madureira — do Galitos; e Fernando Manuel Brito, Mário Vizinho, João José Marnoto e Luís Alberto São Marcos — do Illiabum.

# ISTO & AQUILO

da fama de Eusébio, desejou (e conseguiu) o bilhete que lhe daria a oportunidade de assistir, ao vivo, não a um concerto de violino, que nisso é ele Mestre, mas a mais uma exibição do genial moçambicano, famoso, igualmente, por todas as Europas e Américas, onde o futebol é rei.

Calculamos o escândalo das senhoras. As orelhas do pobre Oistrach, a essa hora a vibrar na Luz, devem ter assinalado os efeitos da negativa. E o caso não era para menos. Houve descaramento ao trocar um jogo da bola, onde tudo se processa aos pontapés e às cabeçadas, por uma sessão de violino em boa e agradável companhia!

Não tivemos o prazer de ouvir David Oistrach, que a sua categoria e classe extraordinárias estão, infelizmente, muito acima dos espectáculos a que Aveiro pode assistir; mas, se o pudessemos fazer, aplaudiríamos com redobrado calor o génio do violino.

Ficou a atitude do violinista russo. Se por um lado ela constituiu um verdadeiro escândalo, por outro deu-nos a certeza de que desporto e arte, arte e desporto podem respeitar-se.

A questão reside apenas nisto: É que, infelizmente, são poucos os futebolistas que apreciam a arte, do mesmo modo que se contam pelos dedos os intelectuais que vão ao futebol.

Uma questão de hábito, afinal.

ENE



# Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 38 DO «TOTOBOLA»

*26 de Maio de 1968*

| N.º | EQUIPAS | 1 | X | 2 |
|---|---|---|---|---|
| 1 | Leixões - Marítimo | 1 | | |
| 2 | Belenenses - Porto | | x | |
| 3 | Tirsense - Varzim | 1 | | |
| 4 | Leça - Braga | | | 2 |
| 5 | T. Novas - Espinho | 1 | | |
| 6 | Gouveia - Tramagal | 1 | | |
| 7 | Covilhã - U. Tomar | | x | |
| 8 | Oriental - Peniche | | | 2 |
| 9 | Almada - Atlético | | | 2 |
| 10 | Alhand. - Sintrense | 1 | | |
| 11 | Funchal - Torriense | 1 | | |
| 12 | Montijo - Portimon. | | x | |
| 13 | Barreire. - C. U. F. | | | 2 |

Secção dirigida por

António Leopoldo

# DESPORTOS

# FUTEBOL

### Campeonato Nacional da II Divisão

## Beira-Mar, 4 — Acad. Viseu, 1

Jogo em Aveiro, sob arbitragem do sr. António Amaro, coadjuvado pelos srs. Nunes Mata (bancada) e Ramos Reis (peão) — todos da Comissão Ditrital de Coimbra.

As equipas formaram deste modo:

BEIRA-MAR — José Pereira; Loura, Evaristo, Marçal e Chaves; Abdul e Colorado; Morais, Cleo, Sousa e Almeida.

A. VISEU — Pais; Vítor, Afonsos, António Alfredo e Beto; Jorge Gomes e Carolino; Inácio, Óscar, Basto e Rodrigo.

Ao intervalo, havia 1-0, num golo apontado por SOUSA, aos 27 m., concluindo um lance movimentado, em que intervieram Loura, Morais e Almeida.

Aos 49 m., o mesmo SOUSA, à boca das redes obteve o segundo tento, em oportuna emenda a um remate de Cleo, após combinação do brasileiro com Abdul.

Aos 61 m., CLEO fez funcionar novamente o marcador; em arrancada pessoal, depois de «tabelinha» com Sousa, isolou-se e rematou na passada, sem defesa.

Aos 78 m., ALMEIDA elevou a contagem, com um remate sesgado, desferido do lado direito do ataque aveirense.

Aos 85 m., na marcação de um *penalty* — castigo demasiado severo com que o árbitro puniu Loura, em jogada com Basto —, ÓSCAR amenizou a diferença, não obstante a boa estirada de José Pereira, que quase evitava o tento.

●

Os aveirenses tiveram sempre o comando das operações, movimentando-se com mais agrado e acerto e criando constantes preocupações ao extremo reduto dos forasteiros, que teve trabalho de vulto.

Os visienses, actuando em contra-ataques, também, em muitos momentos, fizeram perigar as balizas beiramarenses e obrigaram

Continua na página 7

### TAÇA RIBEIRO dos REIS

*Principia amanhã, em todo o País, nova edição desta prova federativa, entre equipas da I e II divisões. A competição — de gratas recordações para as equipas aveirenses, pois Beira-Mar e Espinho já venceram o troféu — disputa-se, inicialmente, numa «poule» de uma só volta, com os quarenta concorrentes divididos em quatro zonas, para apuramento dos respectivos campeões.*

*Os clubes do Distrito de Aveiro estão incluídos na Zona B, cujo programa, na ronda inaugural, está assim estabelcido:*

A. VISEU — TORRES NOVAS
LAMAS — BEIRA-MAR
TRAMAGAL — SANJOANENSE
UNIÃO DE TOMAR — GOUVEIA
ESPINHO — COVILHÃ

*Resultados da 26.ª jornada:*

GOUVEIA — FAMALICÃO . . . 1-0
BEIRA-MAR — A. VISEU . . . 4-1
LAMAS — LEÇA . . . . . . . . 0-0
U. TOMAR — TRAMAGAL . . . 0-1
SALGUEIROS — ESPINHO . . . 2-0
PENAFIEL — COVILHÃ . . . . 2-0
VIZELA — TORRES NOVAS . . 6-1

*Tabela final:*

| | J. | V. | E. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| U. Tomar | 26 | 17 | 4 | 5 | 52-25 | 38 |
| T. Novas | 26 | 12 | 7 | 7 | 52-40 | 31 |
| Salgueiros | 26 | 11 | 7 | 8 | 32-23 | 29 |
| *Beira-Mar* | 26 | 11 | 6 | 9 | 42-32 | 28 |
| Tramagal | 26 | 8 | 11 | 7 | 32-30 | 27 |
| Espinho | 26 | 10 | 6 | 10 | 34-45 | 26 |
| A. Viseu | 26 | 10 | 6 | 10 | 34-37 | 26 |
| Penafiel | 26 | 12 | 2 | 12 | 37-37 | 26 |
| Gouveia | 26 | 10 | 5 | 11 | 38-45 | 25 |
| Covilhã | 26 | 10 | 4 | 12 | 26-32 | 24 |
| Famalicão | 26 | 5 | 12 | 9 | 26-35 | 22 |
| Leça | 26 | 7 | 8 | 11 | 34-36 | 22 |
| Vizela | 26 | 10 | 2 | 14 | 40-58 | 22 |
| Lamas | 26 | 6 | 6 | 14 | 39-43 | 18 |

●

UNIÃO DE LAMAS e VIZELA baixam à III Divisão, o mesmo sucedendo ao COVA DA PIEDADE e OLHANENSE, na Zona Sul. UNIÃO DE TOMAR e ATLÉTICO, primeiros em cada zona, ascendem ao torneio máximo.

## ISTO & AQUILO

### NÓTULAS DE ENE

### ASSIM, NÃO!

Taça de Reservas do Norte. Estádio de Mário Duarte. Ataque portista. Valdir, dentro da área aveirense, fez obstrução, melhor dizendo, emparedou um defesa do Beira-Mar, a fim de permitir que o esférico fosse a Leitão, postado ligeiramente sobre a direita em condições ideais para bater Paulo. O resultado estava em branco e decorria já o segundo tempo. Foi neste momento que o árbitro, até então bastante «caseirote», assinalou grande penalidade! Bronca!

Não temos má vontade contra os árbitros. Até os defendemos quando é caso disso. Mas o sr. Santos Pereira, com esta decisão, num jogo de responsabilidade, seria, positivamente, um caso arrumado para o futebol, se o encontro decidisse um título e nesse título estivessem interessadas as equipas principais dos maiores do nosso «association».

Num jogo correcto e a decorrer calmo e sem problemas, o sr. Santos Pereira viajou até final, apitando uns lances e deixando correr outros sem julgamento adequado.

Creia que gostaríamos de felicitá-lo pelo seu trabalho. Teríamos nisso o maior prazer. Mas, não. Seria imerecido. Também não o amarramos ao pelourinho e até condenamos a série de insultos que lhe dirigiram, alguns a pedirem pronta intervenção das autoridades, que, aliás, não se verificou.

Mas foi pena. Uma tarde soalheira, duas equipas a baterem-se viril mas lealmente, um relvado bonito e bem tratado como poucos, mereciam bastante mais da parte da arbitragem. E já nem falamos do público, porque esse já se habituou, pobre dele, aos maus árbitros, como se habituou, afinal, aos maus jogadores.

Sim, porque ao resto e ao cabo, há de tudo um pouco.

...HOC OPUS HIC LABOR EST.

### OISTRACH E EUSÉBIO VIOLINO E GOLOS

Com este título, publicou o DIARIO DE LISBOA na sua página de desporto da penúltima sexta-feira um saboroso comentário, no qual realçava uma atitude do russo David Oistrach, considerado de momento o maior violinista do mundo e que se encontrava em Lisboa aquando do encontro de futebol entre o Juventus de Turim e o Benfica de Lisboa.

Segundo o articulista, Oistrach preteriu o convite de algumas senhoras da alta roda alfacinha, para se exibir, privadamente, num palacete de uma delas, em favor de um lugar no Estádio da Luz. É que o famoso e requestado músico, conhecedor

Continua na página 7

## RESERVAS — II Taça do Norte

*Resultados da 14.ª jornada:*

BEIRA-MAR — PORTO . . . . 0-2
ACADÉMICA — GUIMARÃES . . 1-2
SALGUEIROS — VARZIM . . . 1-1
FAMALICÃO — TIRSENSE . . . 0-2
LEIXÕES — VIZELA . . . . . 3-0

| | J. | V. | E. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Porto | 14 | 13 | 1 | 0 | 52-8 | 41 |
| Académica | 14 | 8 | 4 | 2 | 43-10 | 34 |
| Guimarãse | 14 | 9 | 1 | 4 | 35-18 | 33 |
| Varzim | 14 | 5 | 6 | 3 | 16-17 | 30 |
| *Beira-Mar* | 14 | 5 | 3 | 6 | 23-24 | 27 |
| Tirsense | 14 | 5 | 2 | 7 | 20-41 | 26 |
| Leixões | 14 | 4 | 2 | 8 | 17-20 | 24 |
| Famalicão | 14 | 3 | 2 | 9 | 14-46 | 22 |
| Vizela | 14 | 3 | 2 | 9 | 12-33 | 22 |
| Salgueiros | 14 | 2 | 3 | 9 | 19-34 | 21 |

*Jogos para esta tarde:*

VIZELA — BEIRA-MAR
PORTO — ACADÉMICA
GUIMARÃES — SALGUEIROS
TIRSENSE — VARZIM
FAMALICÃO — LEIXÕES

### BEIRA-MAR, 0 PORTO, 2

*Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Santos Pereira, da Comissão Distrital de Aveiro.*

*Os grupos formaram deste modo:*

*BEIRA-MAR — Paulo, Castro, Joca, Mónica e Nunes; Rocha (Peão) e Carlos Alberto; José Manuel (Carlos Santos), Esteves, Nartanga e Porfírio.*

*PORTO — Aníbal; Fernando, Almeida, Alberto e Cartaxo; Rolando e Rui Ernesto; Leitão, Artur Augusto, Valdir e Luís Pereira.*

*A qualidade do futebol produzido foi apenas sofrível, peracendo-nos que a forte ventania que se fez sentir na tarde de sábado prejudicou grandemente o nível exibicional das duas turmas.*

*A visitante, possuindo melho-*

Continua na página 7

### TORNEIO de SELECÇÕES de JUNIORES e JUVENIS

Após os desafios da fase de apuramento, a Federação Portuguesa de Basquetebol confiou à Associação de Aveiro (por Coimbra desistir, à última da hora) a organização da «poule» final do torneio de Selecções de Juniores e Juvenis.

Os jogos, em que intervêm os grupos de Aveiro, Lisboa, Porto e Setúbal, foram marcados para o Pavilhão de Ílhavo, hoje e amanhã, dentro do seguinte programa geral:

Sábado — 17 horas — Juvenis

AVEIRO — SETÚBAL
LISBOA — PORTO

Sábado — 21.30 horas — Juniores

PORTO — SETÚBAL
LISBOA — AVEIRO

Domingo — 10.30 horas — Juvenis

Domingo — 16.30 horas — Juniores

Jogos entre os vencidos e

Continua na página 7

# OS JOGOS OLÍMPICOS NO MÉXICO

Continuação da primeira página

sobre os resultados desportivos dos Jogos Olímpicos do México, é justo recordar que o desporto não foi apanágio de um só país. É certo que o atletismo teve na Grécia um culto unânime e ardente, com um ideal desportivo tão elevado que ainda hoje pode servir de modelo aos atletas perfeitos. Mas a prática dos desportos é de todos os tempos. Desde que se possue sobre uma civilização, por muito antiga que seja, uma documentação um pouco substancial, encontram-se elementos que permitem inferir que, entre a caça e a pesca, exercícios utilitários, alguns desportos como a corrida, a luta, a natação e os jogos de bola foram praticados com regularidade. Frescos egípcios, talhas persas, éditos chineses e citações da Bíblia demonstram que em todos esses lugares, e muitos séculos antes da nossa era, o desporto estava suficientemente em voga para reter a atenção dos artistas, dos legisladores ou até do Profeta. E também nos grandes centros cerimoniais das cidades pré-colombianas do México, como Monte Alban, Chichen-Itzá, Xochicalco, Mitla, Tula e outras velhas cidades aztecas, toltecas, mixtecas e maias, as descobertas ali realizadas nos últimos anos revelaram marcos de pedra artisticamente lavrada que nos dão a certeza da existência de algum desporto antes da descoberta da América. Efectivamente, nas ruínas de Monte Alban e de Tula, que visitei acompanhado de minha mulher e de minha filha, estas grandes cidades de outrora tinham, entre os muitos edifícios da urbe, por vezes a pouca distância de enormes pirâmides, no dizer de Ferreira de Castro mais belas do que as do Egipto, um estádio de forma rectangular e alongado, com bancadas de pedra sobrepostas e largos corredores em toda a extensão, e nas faces laterais, para os espectadores, e em frente uma grande parede construída com blocos de pedra tendo em dois pontos equidistantes artísticos anéis, também de pedra, por onde devia passàr uma bola, como no cesto do basquetebol dos nossos dias!

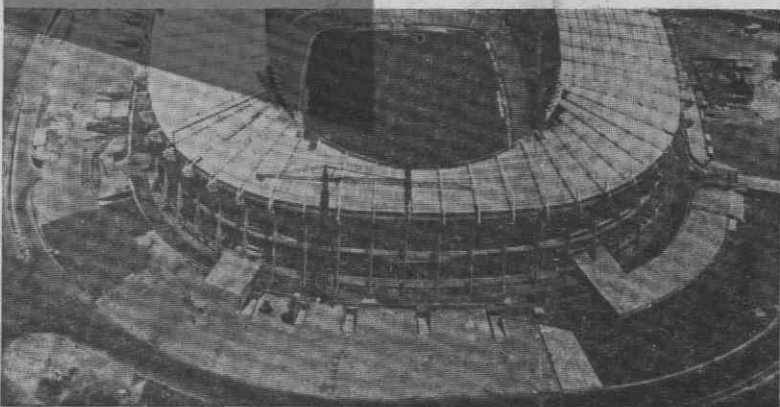
Entrando agora na análise do problema que alarmou, ao princípio, aqueles que não votaram no México para sede dos XIX Jogos Olímpicos, devo confessar, com a maior franqueza, que a rarefacção do ar a mais de dois mil metros de altura, como sucede no México, não é de aparecer como um «fantasma». Para isso basta relembrar que nos Jogos Pan-Americanos realizados em Buenos Aires, México, Chicago e São Paulo foram batidos quatro «records» olímpicos e dois mundiais. E foi na cidade do México onde se conseguiram estes últimos «records».

Estudos médicos e também experiências em diversas competições internacionais realizadas ùltimamente no México levaram à conclusão de que com oito dias de residência um atleta está realmente preparado para competir e que, mais do que a altitude, é a mudança de horas, para quem vem de outro hemisfério, o que mais importa na adaptação.

Não há dúvida alguma de que a rarefacção do ar tem a sua importância para os corações de indivíduos cansados pelos anos ou pelos esforços prolongados. Mas os atletas que participam nos Jogos Olímpicos são jovens, na maioria de 18 a 25 anos. Estes terão a grande vantagem de, nas corridas de velocidade, nos saltos e nos lançamentos, não encontrarem tanta resistência na camada de ar que ali envolve a Terra. Creio, por isso, que alguns «records» serão estabelecidos novamente no México. Mas nas corridas de meio-fundo, e sobretudo de fundo, a exiguidade do oxigénio tem de sentir-se. O esforço físico traduz-se por um consumo muito maior de oxigénio para estabelecer um certo equilíbrio entre a formação de ácido láctico nos músculos em trabalho acelerado e a sua destruição pela entrada de oxigénio necessário para tal fim.

Não quero terminar estas linhas sem uma referência aos lindos canais de Xochimilco, onde se realizarão as provas de remo. No arvoredo que borda as margens desses canais há muita semelhança com o nosso Rio Novo do Príncipe ou com o nosso Vouga no percurso até Águeda. Por lá dei alguns passeios, com a família, matando as saudades dessa encantadora Ria que esmalta de brilho e beleza a terra onde nasci.

MARIO DUARTE

*Um aspecto do imponente «Stadium Azteca», na capital mexicana: tem capacidade para 100 000 espectadores — dos quais 70 000 ficam ao abrigo do sol e da chuva!*

# XADREZ de NOTÍCIAS

Ficou sem efeito o previsto festival de hóquei em patins que a Associação de Patinagem de Aveiro projectava realizar, amanhã, no Pavilhão de Ílhavo, com os jogos Galitos — Cucujães, Termas — Académica de Espinho e Académica de Coimbra — Sanjoanense, porque as três equipas do Norte do Distrito não puderam aceder ao convite que lhes foi feito.

Com vitória final de José Eduardo de Oliveira, da «Sacor», e com triunfo de José da Silva Ravara, das Fábricas Aleluia, na prova realizada no último domingo, terminou o Campeonato Distrital de Pesca de Mar, promovido pela Delegação de Aveiro da F. N. A. T.

Hoje e amanhã, em colaboração com o Clube de Campismo do Porto, o Clube de Campismo e Caravanismo de Aveiro, recentemente fundado, realiza, na Serra de Arouca, o «Acampamento Serrano».

Nas provas de ciclismo realizadas no penúltimo domingo, entre corredores do Sangalhos e do Futebol Clube do Porto, os portistas alcançaram vitória total, tanto em estrada como em pista, em amadores e profissionais. Por falta de espaço, só na próxima semana podemos indicar as classificações registadas.

A processada aprovação dos Estatatutos da Associação de Patinagme de Aveiro continua a aguardar o sancionamento definitivo das respectivas entidades oficiais. Logo que isso se verifique, terá início o I Campeonato de Aveiro.

Nos primeiros desafios da «poule» de desempate da Zona Centro do Campeonato Nacional de Andebol de Sete (II Divisão — Seniores), a Sanjoanense venceu o Beira-Mar, por 16-15, e a Académica derrotou o Salatinas, por 23-14. Académica e Sanjoanense decidem hoje, entre ambos, o título.

Nos encontros da décima quarta jornada do Campeonato Distrital da II Divisão, em futebol obtiveram-se os seguintes resultados:

CUCUJÃES — S. ROQUE . . . 4-0
MEALHADA — VALONGUENSE . 1-3
MACINHATENSE — AVANCA . . 0-0
AROUCA — PEJÃO . . . . . . . 0-2
ESTARREJA — VISTA-ALEGRE . 3-0

Continua na página 7